

Avaliação da produção de frutos em genótipos de aceroleira adubados com urina de vaca, manipueira e torta de mamona

Liliane Santana Luquine¹; Rogério Ritzinger²; Cecília Helena Silvino Prata Ritzinger²

¹Estudante de Agronomia Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador (a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura

INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca como o primeiro produtor mundial de acerola, sendo a região Nordeste responsável por 60 % da produção nacional. O interesse pela espécie é devido à produção de frutos comestíveis com altos teores de vitamina C, o que fez com que se dispersasse para diversas outras regiões do mundo, especialmente regiões tropicais e subtropicais do continente americano. A crescente demanda do mercado externo tem influenciado a formação de novos pomares. A maior parte da produção brasileira de acerola é absorvida pelas indústrias de processamento e exportada para diversos países da Europa, Japão, Estados Unidos e Antilhas, na forma de polpa e/ou frutos congelados, e suco integral. O interesse na utilização de resíduos agrícolas, como a torta de mamona, urina de vaca e manipueira entre outros, tem aumentado consideravelmente, não somente pela questão ambiental, mas também pela busca de alternativas que possam favorecer a sustentabilidade do agroecossistema. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a produção de frutos em genótipos de aceroleira, em sistema de cultivo orgânico.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em plantas das variedades Rubra, CMF03-10 (híbrido entre Cabocla e Florida Sweet) e CMF05-1 (híbrido entre Okinawa e Sertaneja) na Unidade de Pesquisa de Produção Orgânica (UPPO) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA. O delineamento experimental é o de parcelas subdivididas, constando de três genótipos de aceroleira e quatro tratamentos de cultivo orgânico (controle - sem adição de resíduo, manipueira, urina de vaca e torta de mamona). O experimento é

composto de 44 plantas. O plantio foi realizado em 23 de agosto de 2006. As plantas receberam adubação inicial de 500 g de torta de mamona + 1 Kg fosbahia/planta. A partir de agosto de 2007 foram iniciados os tratamentos, consistindo em 1 litro de resíduo por planta, em cobertura, a cada dois meses, totalizando 16 aplicações até fevereiro de 2010. A urina de vaca e a manipueira, antes da aplicação, foram diluídas em água, na proporção volumétrica de 1:4. Foram avaliados o peso e número de frutos por planta. Os frutos foram colhidos, contados e pesados nas safras de janeiro de 2008 a março de 2010.

RESULTADOS

Não houve efeito significativo para a interação genótipo x tratamento. Houve, no entanto, diferença significativa para genótipo e tratamento, isoladamente. A variedade Rubra destacou-se pela maior produção de frutos em relação aos demais genótipos. A produção de acerola foi significativamente menor nas plantas adubadas com urina de vaca, seguido de perto pelo tratamento com manipueira, comparado com o tratamento com aplicação de torta de mamona. Possivelmente, os resíduos urina de vaca e manipueira apresentaram efeito fitotóxico e/ou baixo efeito fertilizante, uma vez que, em termos de produção de frutos, não diferiram significativamente do tratamento controle, em que não foi feita nenhuma aplicação de resíduos. Ao contrário, o tratamento com torta de mamona destacou-se dos demais pelo maior número e peso total de frutos nos três genótipos avaliados, possivelmente devido ao seu melhor poder fertilizante.

CONCLUSÃO

No tratamento com torta de mamona obteve-se maior produção de frutos nos três genótipos de aceroleira avaliados, possivelmente devido ao seu melhor efeito fertilizante em comparação com os demais tratamentos.

Palavras-chave: cultivo orgânico, variedade Rubra, resíduos orgânicos.